

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_

## PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª e 2ª SÉRIES:

### Texto I - Fábrica de mentiras

Três exemplos, de diferentes níveis de qualidade e acesso – alguns disponíveis para todos, outros apenas para profissionais –, de programas que criam as gravações forjadas



Qualidade dos vídeos falsos  
**BAIXA**

- ⊕ **Como são feitos:** com o aplicativo chinês **Zao**
- ⊕ **Como utilizá-lo:** está disponível em iPhones e iPads

**Como funciona**

Com uma selfie da pessoa, é possível inserir o rosto dela no lugar do de uma celebridade, como em cenas de séries de TV e filmes (na imagem, usuário finge ser o ator *Leonardo DiCaprio*). A movimentação da face é visivelmente artificial



Qualidade dos vídeos falsos  
**MÉDIA**

- ⊕ **Como são feitos:** pelo programa de computador **Face2Face**
- ⊕ **Como utilizá-lo:** o uso é restrito a cientistas da Universidade Stanford

**Como funciona**

É preciso alimentar o software com um vídeo de ao menos dois minutos de duração protagonizado pelo alvo da *deepfake* (acima, à esquerda, o ator *Alec Baldwin* "vira" *Donald Trump*). A partir disso, trocam-se rostos e vozes para, por exemplo, falsear o depoimento de um político



Qualidade dos vídeos falsos  
**ALTA**

- ⊕ **Como são feitos:** com o software americano **Synthesisia**
- ⊕ **Como utilizá-lo:** usualmente, é adotado por estúdios de cinema e publicidade

**Como funciona**

Por meio de um algoritmo, o programa simula os músculos do rosto para falsear a movimentação, sem a necessidade de um banco de imagens de referência. É comumente utilizado para desenhar cenas de efeitos especiais (no exemplo acima, o ex-jogador de futebol inglês *David Beckham*)

<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2019/10/arte-deepfake-iphone.png>

## Texto II

Montagens que alteram rostos e corpos em fotografias não são nenhuma novidade na internet. Esse tipo de recurso é utilizado há anos em diferentes setores e para diferentes fins, dos benéficos àqueles que podem ser bastante perigosos. Entretanto, o aperfeiçoamento dessas ferramentas gerou um fenômeno recente, bastante discutido por especialistas pelo seu alto grau de compatibilidade com características físicas reais: o *deepfake*. O termo apareceu em dezembro de 2017, quando um usuário da rede social Reddit, que utilizava o codinome “*deepfake*”, começou a postar vídeos pornográficos envolvendo celebridades como as atrizes Gal Gadot e Emma Watson. O material, porém, era falso. Como o próprio nome diz, o *deepfake* é o uso de inteligência artificial para criar vídeos mentirosos, mas profundamente realistas. (...) A proliferação desses vídeos pode representar uma ameaça à democracia, à medida que coloca em risco a credibilidade de fontes genuínas, o que é particularmente preocupante em época de eleições. Essas criações enganosas também podem prejudicar a vida de indivíduos famosos ou anônimos. Ainda de acordo com a empresa de segurança cibernética Deeptrace, cerca de 96% de todos os vídeos produzidos com *deepfake* são de natureza pornográfica, sendo que a maioria foi criada sem autorização da vítima. Por enquanto, o Brasil não tem uma legislação específica para tratar desse tema, mas a prática pode ser enquadrada em violação de direitos autorais, proteção de dados e difamação (se expor a vítima ao ridículo).

*GALANTE, Isabella. Disponível em: <https://educamidia.org.br/deepfake-e-os-perigos-da-manipulacao/>. Acesso em 31.jul.2022.*

## Texto III

Bruno Sartori, jornalista e humorista, foi um dos pioneiros no uso de *deepfake* no Brasil. Há anos envolvido com a técnica, ele explica que ela pode ser útil para o negócio, entretenimento e até mesmo para a saúde. “A *deepfake* tornou-se popular nos últimos anos e existe uma discussão ética envolvendo a tecnologia. É uma preocupação bastante legítima – afinal, com ela é possível se criar conteúdo que difame qualquer pessoa. Entretanto, esse tipo de uso criminoso é punível pelo nosso ordenamento jurídico e, futuramente, serão criadas leis especiais para tratar do assunto. Aos poucos as empresas, principalmente de publicidade e entretenimento, estão percebendo o potencial da tecnologia e buscam formas criativas de utilizá-la”, explica Bruno Sartori. (...) “Além disso, a indústria do entretenimento, em um futuro não tão distante, deverá transportar seus usuários para dentro de suas produções. Iremos assistir nossas novelas, filmes e seriados de qualquer serviço de streaming com a família e amigos atuando nesses conteúdos no lugar dos tradicionais atores. Isso com o envio de uma simples foto”, explica. Haverá, segundo Bruno, um impacto também na comunicação. “A língua deixará de ser uma barreira entre pessoas de qualquer nacionalidade em chamadas virtuais. Será possível conversar com qualquer pessoa do mundo, em tempo real, falando seu idioma nativo”, afirma.

*PACETE, Luiz Gustavo. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/05/o-que-e-deepfake-e-quais-os-usos-possiveis-dessa-tecnologia/>*

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“Deepfake e os impactos da manipulação digital no Brasil contemporâneo”**. Apresente a proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.